

10-2017

Guiné em tempo de eleições: O projecto da missão espiritana

José Manuel Sabença

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espiritana>

Recommended Citation

Sabença, J. M. (2017). Guiné em tempo de eleições: O projecto da missão espiritana. *Missão Espiritana*, 27 (27). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espiritana/vol27/iss27/85>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

GUINÉ EM TEMPO DE ELEIÇÕES O PROJECTO DA MISSÃO ESPIRITANA

“Ah! Esta ponte é nova! Foi construída há pouco mais de um ano e com a colaboração da união europeia.” Era assim que o P. Manuel Semedo, missionário Espiritano na Guiné-Bissau, se referia à nova ponte João Landim que encurtou em cerca de duas horas a sua viagem de 4 horas entre a Missão de Caió, no interior, perto de Chancungo, no Norte da Guiné, e a capital Bissau.

É certo que esta ponte é um benefício bem visível e um sinal de esperança no futuro e crescimento deste país, mas ao longo da minha curta visita à Guiné pude dar-me conta de que há muitas outras pontes, de solidariedade e inter-ajuda, de esperança e de alento, cuja estrutura não é de betão. Trata-se de tantas obras sociais e religiosas que os missionários e missionárias vão espalhando pelo território da Guiné como luzinhas de esperança, pequenas pontes de partilha e recantos de desenvolvimento.

Numa sociedade onde os cristãos são uma pequena minoria, de cerca de 10% da população, a presença e o testemunho dos missionários é sinal de um grande respeito por todos, incluindo a grande maioria das pessoas que seguem o islamismo ou as religiões tradicionais, ditas animistas. Num país onde a taxa de alfabetização é baixíssima e a taxa de natalidade é bastante elevada (5,27 crianças por mulher) são testemunho cristão e empenho no desenvolvimento do país as muitas escolas, primárias e secundárias, que os missionários e as missionárias constroem, apoiam e dirigem com a colaboração e esforço da população local. As Irmãs Espiritanas em Tubebe e Betenta e os Espiritanos de Caió estão bem conscientes de que a educação ajudará o desenvolvimento do país e a construção de um futuro melhor para os jovens. Por isso tem bem presente no seu projecto missionário não só a construção de escolas mas também a participação no ensino e dinamização das mesmas como meio de ir cultivando os valores do Evangelho da verdade, da justiça, da partilha e do amor. Nesse sentido, fui encontrar a Irmã Anette bem entusiasmada na Escola Sem Fronteiras de Tubebe e a Irmã Emília Garcês, recém-chegada, mas já empenhada em dar aulas na escola de, enquanto o P. Manuel Semedo anda a finalizar a construção do liceu de Calequisse, que será mais um passo (7º, 8º e 9º anos) importante para os jovens daquela área bem no interior.

Num país onde as estruturas de saúde são tão precárias e os meios tão escassos para tratar doenças tão graves como o paludismo, a sida e a tuberculose, é ainda a Igreja que, através dos seus enviados, continua a curar e a aliviar a dor, apoiando centros de saúde, processos de tratamento das doenças e projectos de apoio a crianças desnutridas. Mesmo em Bissau, onde a escassez e a penúria parecem ser regra geral, vi gente que passa mal e necessita de apoio. Os Espiritanos em Bissau dão acolhimento a mães com seus filhos desnutridos e, com a colaboração de Irmãs, são um exemplo desta atenção ao pobre e ao pequeno, como é o caso de tantas outras obras e pequenos projectos na Guiné-Bissau.

A Igreja na Guiné-Bissau é uma Igreja de esperança e de futuro. De esperança porque é essa a sua vocação junto daquele povo, de futuro porque este seu testemunho vai atraindo os jovens à Igreja empenhando-os na construção de comunidades cristãs e lançando-os também na adesão à vida religiosa e sacerdotal. Nas cinco comunidades cristãs da paróquia da N. Sra da Ajuda, em Bissau, onde o P. João Baptista é o pároco, são sobretudo os jovens que dinamizam cada uma das comunidades nas suas múltiplas actividades e dinamismo, e até a presidente do Conselho paroquial é uma jovem adulta.

É neste contexto que os Espiritanos estão há 25 anos e querem continuar por muito mais tempo. Por isso, para marcar os 25 anos de presença e o seu desejo de aprofundar raízes neste país, estão entusiasmados com o projecto de terem em Bissau um espaço, uma casa que sirva de apoio à Missão que sentem dever desenvolver naquele contexto. A Guiné-Bissau tem um clima muito quente e difícil. Por isso já há muito se sentia necessidade de ter em Bissau um espaço de acolhimento para tratar os missionários vindos do interior para re-temperar forças e cuidar da saúde. Mas agora também, após 25 anos, começam a surgir jovens que se interessam pela Missão espiritana e se candidatam a ser missionários. Muitos outros jovens, vindos para a cidade em busca de melhores condições e de estudos mais aprofundados, necessitam também de quem os apoie e acompanhe, mostrando-lhes que o Evangelho é também uma Luz e uma Força na construção de uma Guiné mais fraterna e mais justa. Por tudo isso é urgente e necessário que este projecto avance porque com ele também os Espiritanos na Guiné poderão ousar ir mais longe no seu dinamismo missionário. E com eles também todos aqueles que quiserem colaborar com o seu contributo, doação, divulgação e oração. Eu e o P. Almiro Mendes, da paróquia de Ramalde no Porto, já lá estivemos para manifestar o nosso apoio e colaboração.

'Ação Missionária', junho de 2005, p. 10.